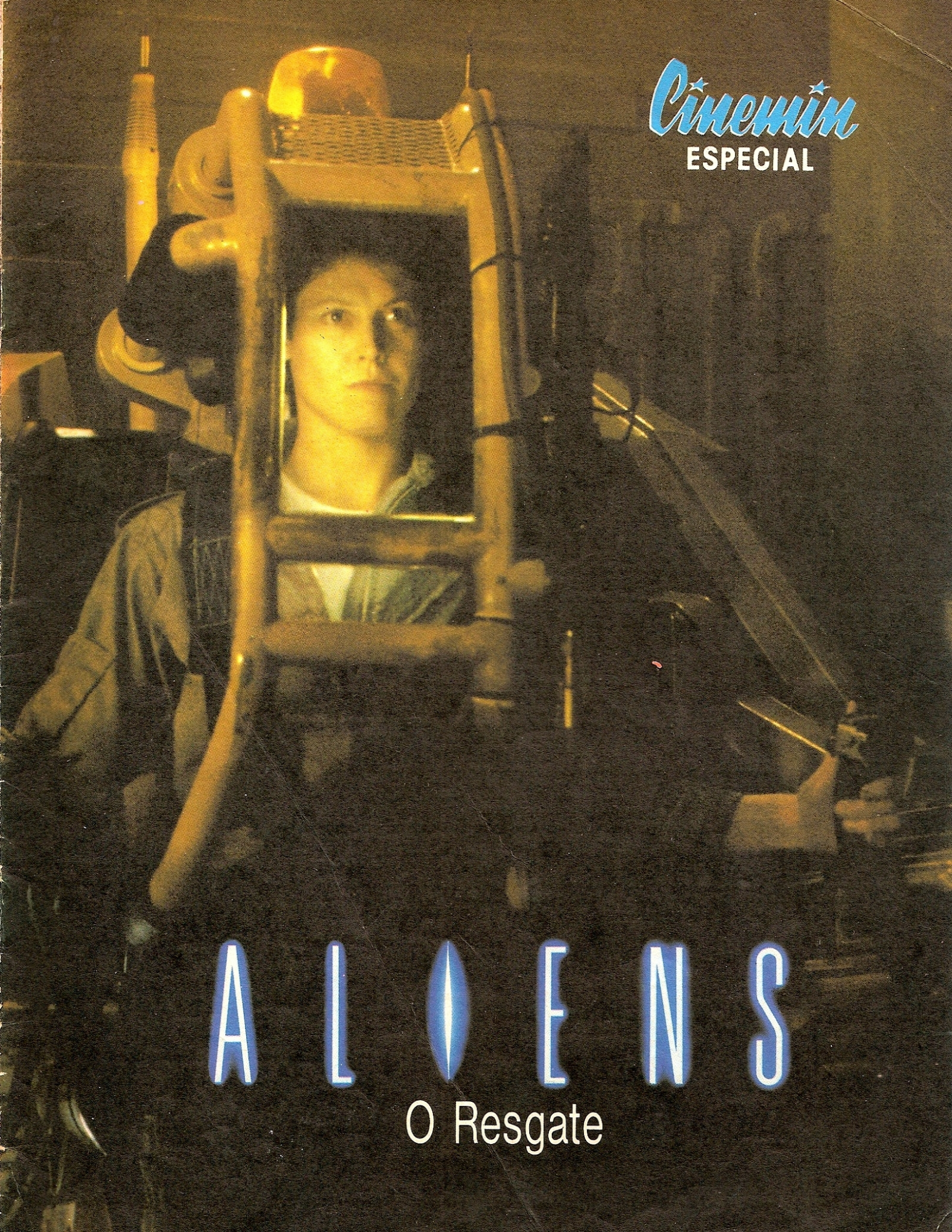


A movie poster for the film 'Aliens: O Resgate'. The background is a dark, industrial setting. In the center, a man with dark hair and a light-colored shirt is looking directly at the camera. He is framed by a yellow, mechanical structure that resembles a piece of heavy machinery or a vehicle's interior. The lighting is dramatic, with strong highlights on the man's face and the yellow structure, and deep shadows in the background.

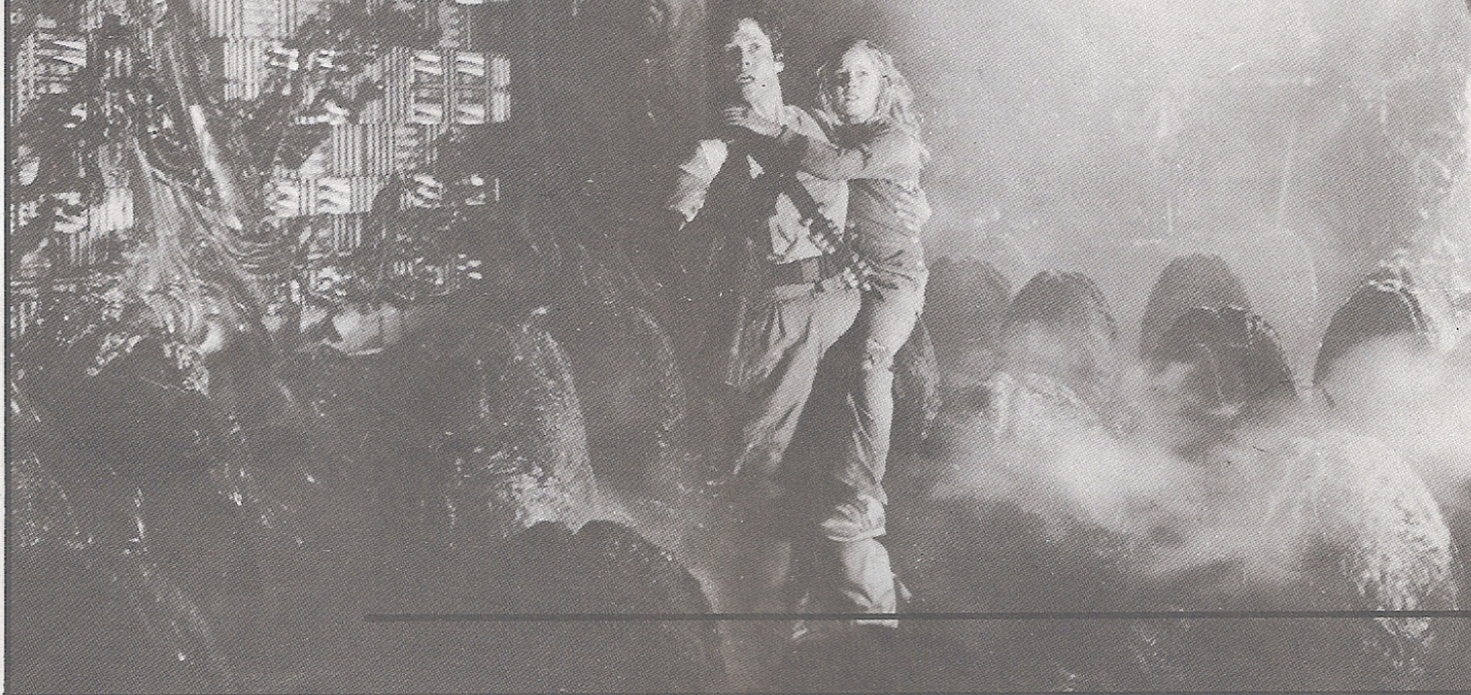
Cinemim
ESPECIAL

ALIENS

O Resgate



ALIENS

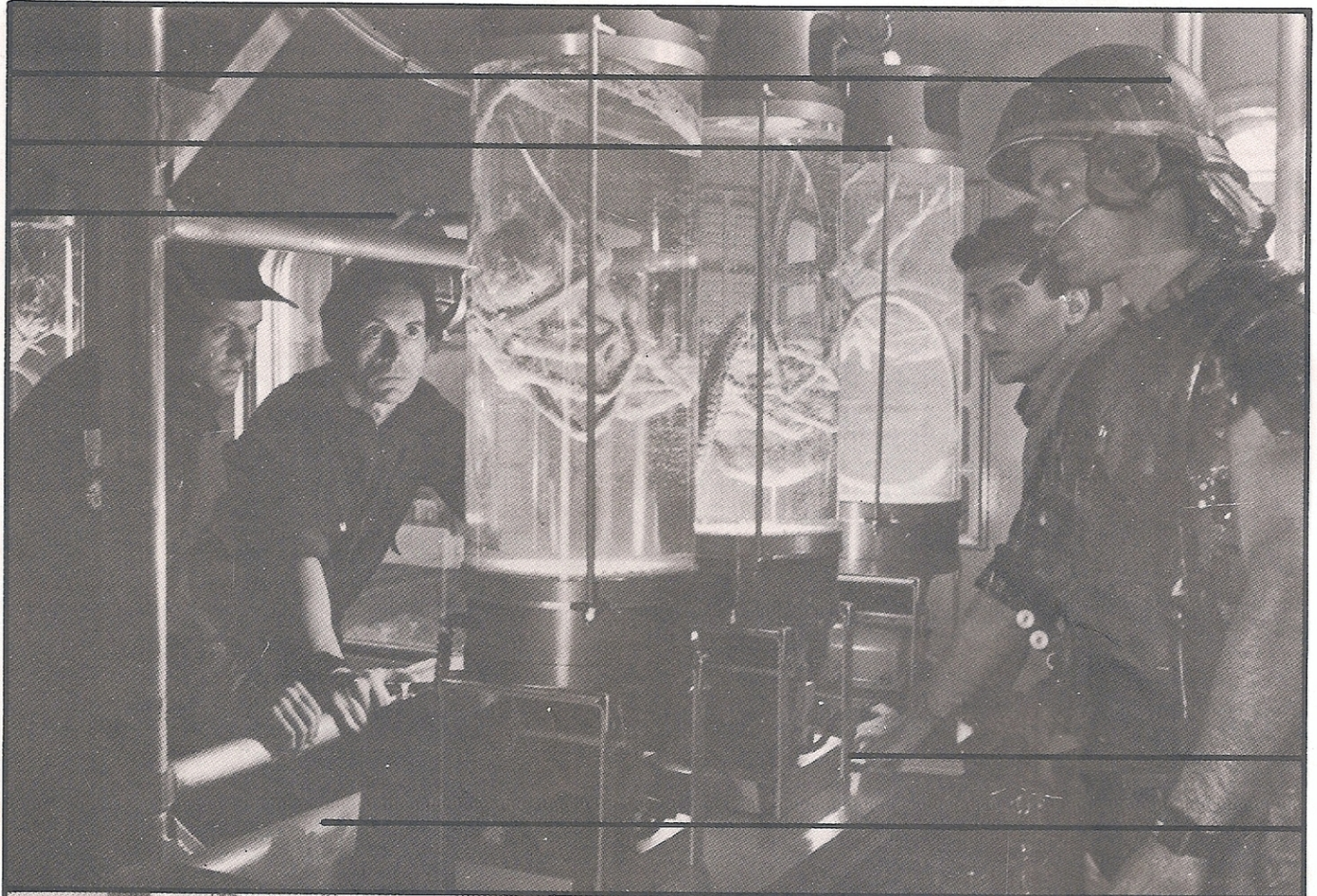


EM 1979, a 20th Century-Fox lançou um filme, hoje já considerado um clássico do gênero, colocando-se, além disso, entre os 50 de maior bilheteria de todos os tempos — era *Alien*, o 8.º *Passageiro*, ou, simplesmente, *Aliens*, como no original, dirigido por Ridley Scott.

O estúdio se interessava, é claro, por uma continuação, mas queria que ela fosse tão bem cuidada como o primeiro. Seis anos ficaram procurando um roteirista e um diretor que não decepcionassem os milhões de fãs da história inicial. E apostaram em James Cameron. É lógico que havia uma razão para isso: ele foi co-autor do roteiro e dirigiu outro grande sucesso de público e crítica, em 1984 — *O Exterminador do Futuro/The Terminator*. E, se não bastasse, foi também co-autor, com Sylvester Stallone, do roteiro de *Rambo II: a Missão*, um inegável sucesso de bilheteria que, do ponto de vista dos investidores, era outra garantia para a produção.

Como *Alien* é o filme de ficção científica preferido de Cameron, o desafio de ombrear com ele foi muito instigante e desafiador para o diretor-roteirista. Quando foi convidado para escrever e dirigir o novo projeto, duas mulheres também foram convidadas para trabalhar com ele: Gale Anne Hurd, produtora e co-autora de *O Exterminador do Futuro*, e Sigourney Weaver, atriz principal da primeira parte — a oficial Ripley, única sobrevivente da espaçonave *Nostromo*, habitada por sete tripulantes e um indesejável oitavo passageiro, o mortífero extraterrestre.

As filmagens de *Aliens* (ao título da segunda parte foi sutilmente acrescentado um s, que significa o horror no plural) começaram a 30 de setembro de 1985, nos estúdios Pinewood, na Inglaterra.



PRA COMEÇAR...



COMO James Cameron acha que Scott criou um magnífico ficção científica de horror, não quis seguir exatamente a mesma linha. Acrescentou, então, a esta segunda parte, muito mais ação, aumentando os limites do cenário — a história não se passa apenas dentro de uma espaçonave, como no primeiro filme — e o número de personagens, principalmente o de alienígenas.

Gale Anne Hurd diz que “a primeira providência que tomamos foi contratar dois excelentes artistas de concepção futurística — Ron Cobb e Syd Mead — e cada um teve que se concentrar em problemas específicos de *design*. E já que Cameron é também um ótimo *designer*, pôde trabalhar com os desenhos deles para adequá-los à sua direção. Além disso, Peter Lamont, nosso desenhista de produção, contratou um grupo de diretores de arte para trabalhar em cima das primeiras concepções de Cobb e Mead. Quanto à criação dos monstros” — continua Hurd — “fomos chamar Stan Winston, que trabalhou conosco no *Exterminador*. Ele trouxe ao projeto não apenas sua incrível imaginação, mas também a habilidade de fazer as coisas funcionarem. Porque, num filme como este, você pode ter os desenhos mais criativos do mundo, mas, se eles não forem funcionais, o filme não existe. Quase sempre, essa área é a que dá mais dor de cabeça aos estúdios e produtores, mas, em nosso caso, estava em muito boas mãos.”

Realmente, os efeitos das criaturas estão entre os mais ambiciosos já concebidos para o Cinema. Winston reuniu um time de especialistas da maior habili-

dade, dos Estados Unidos e da Inglaterra, para trabalhar com ele.

O supervisor de efeitos especiais práticos é John Richardson que, com sua equipe de técnicos experimentados, veio diretamente dos filmes de James Bond.

Os efeitos visuais tiveram supervisão de Robert e Dennis Skotak, juntamente com o ganhador de dois Oscars Brian Johnson (*Alien*, o 8.º Passageiro/1979 e *O Império Contra-Ataca*/1980), que fez o mesmo em *A História sem Fim*.

Outra coisa muito importante para a eficiência dos grupos de efeitos especiais foi o fato de terem ficado todos juntos, em Pinewood, durante os quatro meses de filmagens ao vivo. Era a única forma de cumprir os cronogramas pré-estabelecidos para as fases de pré-produção, produção e pós-produção.

Cameron e Hurd introduziram também a técnica inovadora do *story-board* em vídeo, em vez de simples desenhos. O pessoal dos efeitos especiais podia ver, assim, bem melhor, a composição das tomadas e o que o diretor realmente pretendia. Isso ajudava, inclusive, a mostrar qual devia ser a velocidade da cena.

A produtora e o diretor, como ávidos fãs de ficção científica, leram romances do gênero desde quando eram adolescentes.

É ainda Gale Anne Hurd quem diz: “Uma coisa boa na ficção científica é que você pode verter para ela qualquer tema ou mesmo gênero. *Aliens*, o Resgate é, antes de tudo, um filme de combate... um filme de combate com muita ação, envolvimento emocional e um inimigo oculto.”

AS ARMAS



UM dos grandes problemas para se situar um filme de combate no futuro e num planeta distante, no espaço cósmico, é o equipamento bélico. É importante que as armas sejam fantásticas, mas não inverossímeis, a ponto de ofuscar os personagens. O diretor James Cameron acha que encontrou o meio-termo adequado: uma combinação da mais sofisticada tecnologia de hoje, aliada a um equipamento futurista especialmente criado para o filme.

Todas as armas foram adaptadas de material já existente. Cameron concebeu as armas. Esse aspecto do filme é inteiramente dependente de sua imaginação visual e do conhecimento pessoal que ele tem de armamentos.

Em primeiro lugar, Cameron acoplou uma metralhadora portátil Thompson a um mecanismo de propulsão Franchi SPAS 12. O resultado, com um desenho futurista, foi a Pulse Gun, arma bastante prática, muito utilizada no filme: a Thompson atira como metralhadora e a Franchi lança granadas.

Outra arma é a que Cameron chama de Smart-gun, baseada numa metralhadora MG-42 tipo Spandau. Ela é posta num tipo de trilho que lhe permite a mobilidade de uma câmara. Ao adaptar a metralhadora ao trilho e prender o trilho ao artilheiro, criou-se um novo sistema. O pente de munição da Smart-gun fica de lado, e ela atira de verdade.

No filme, há dois operadores da Smart-gun — Vas-

quez e Drake — que usam capacete com pontos de mira, idealizados a partir de desenhos destinados a pilotos de helicóptero. Quando o operador visa um alvo específico e aponta a arma nessa direção, pode atirar onde as linhas se cruzam sem ter medo de errar.

Os visores detectam as imagens pelas radiações térmicas dos corpos, registrando formas nítidas e precisas. As imagens também podem ser digitadas e convertidas em imagens coloridas. Esses visores são usados principalmente para observação de vigilância, localizando com precisão indivíduos ocultos nas sombras, como se estivessem à luz do dia, a qualquer hora do dia ou da noite. A capacidade de percepção sensorial da câmara é excepcional. Por exemplo, se ela estiver apontada para um tambor de gasolina, pode-se ver o nível do combustível no interior dele, porque a radiação na superfície do líquido varia de acordo com a altura do nível.

O Armored Personnel Carrier (viatura blindada de equipe) tem torre de tiro e uma metralhadora de cano duplo. E está equipada com uma variedade de sensores que permitem aos artilheiros um alcance multi-espectral. Uma vez que cobrem diferentes partes do espectro eletromagnético total, podem usar imagens térmicas e, com isso, distinguir alvos através da fumaça, e dispõem de sensores, que, com radiação de micro-ondas, detectam movimentos.

O Armored Personnel Carrier, também transporta as Sentry-guns, armas automáticas operadas por contro-



le remoto, levadas dobradas em tripés, depois desdobradas e fixadas a um microprocessador e a um computador, de modo a poderem sondar automaticamente uma determinada área. Uma vez acionadas, abrem fogo contra o que entrar no campo de tiro.

As tropas de combate usam capacetes com microfones, porque é fundamental que os soldados, quando fora do Armored Personnel Carrier, possam se comunicar entre si e com a base móvel, e que sua comunicação resista a interferências e a medidas defensivas eletrônicas. A título de ilustração: atualmente, no campo da pesquisa de armamentos, várias firmas travam árdua batalha pela disputa de um contrato com o Exército Americano para o fornecimento de um Sistema de Informação Tática Conjunta e de Distribuição, no sentido de prover uma segura comunicação entre soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica. *Aliens*, o *Resgate* reflete essa busca pela tecnologia das comunicações.

O mais avançado sistema de armamento atualmente em estudo está sendo aparelhado para o Helicóptero de Ataque do Exército Americano — o LHX. Este é o maior contrato de fornecimento para helicópteros na história da aviação americana, que o Exército dos Estados Unidos está prestes a conceder a um dos grupos licitantes que o disputam. *Aliens*, o *Resgate* se baseia muito nesta tecnologia, o que torna este filme, em muitos aspectos, o mais sofisticado já produzido quanto a armamentos e sensores.

Cameron, ciente de que, se planejasse o filme para se passar num futuro muito distante, as armas iriam parecer obsoletas, introduziu também armas de reconhecimento mais imediato — lança-chamas e granadas M-40 —, a fim de permitir ao público acompanhar com mais facilidade as lutas.

Durante todo o trabalho de pré-produção do filme, Cameron e a produtora Hurd ficaram agradavelmente surpresos com o interesse e a cooperação demonstrados pelas indústrias aeroespaciais — companhias como Farranti, Marconi, Barr and Stroud e EMI — que, na verdade, estão envolvidas com a defesa e a pesquisa especiais. Todas foram extremamente prestativas. O Chefe de Relações Públicas da Society of Britain Aerospace Contractors visitou os estúdios Pinewood para ver se podia ajudar na fabricação de equipamentos, e a British Aerospace forneceu à produção um telêmetro Mantis Lazer idêntico a um usado no conflito das Malvinas. Forneceram também detectores do último modelo do Harrier Jump-Jet (avião a jato, de decolagem vertical) e uma câmara EEV, do tipo utilizado no México para localizar pessoas enterradas nos escombros do terremoto, em setembro de 1985.

Para conselheiro de material bélico, Cameron e Hurd contrataram Brendan Alimo, cujo trabalho o levou até às instalações da NASA. Durante 20 anos, Alimo escreveu livros e fez conferências sobre tecnologia aeroespacial, e é reconhecido como experto em armamentos e modernas operações militares.





PRA TERMINAR...



AS LOCAÇÕES

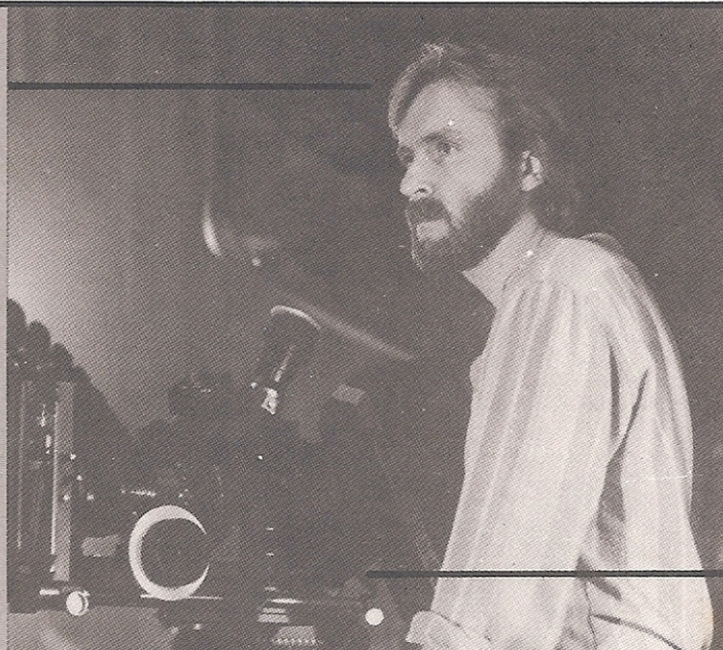
APENAS uma locação foi escolhida para *Aliens*, o *Resgate* — a enorme e abandonada central elétrica de Acton, no lado oeste de Londres, de propriedade da Central Electricity Generating Board. Construída em meados da década de 50, ela gerou e forneceu eletricidade para Londres, de 1958 até outubro de 1985, quando foi desativada por motivos econômicos.

Nessa central elétrica, filmou-se a Estação de Processamento da Atmosfera, no inóspito planeta Acheron. O desenhista de produção, Peter Lamont, ali construiu o exterior de uma incrível estrutura alienígena, em forma de caverna, contendo um labirinto que conduz a uma série de compartimentos e catacumbas.

Na locação da usina elétrica, também se pode ver a enorme *Armored Personnel Carrier*, que transporta os soldados da aeronave, depois que entram em órbita ao redor do planeta, na grande embarcação de transporte militar, a *Sulaco*. Adaptou-se a viatura blindada, com suas rodas gigantescas e couraça, de um desses enormes veículos que rebocam Jumbos nos aeroportos.

O DIRETOR JAMES CAMERON

Cameron adquiriu experiência em direção cinematográfica quando trabalhou para Roger Corman, na New World Pictures. Foi diretor de arte de *Battle Beyond the Stars*; co-supervisor de efeitos especiais em *Fuga de Nova York/Escape from New York*, de John Carpenter; desenhista de produção e diretor de segunda unidade de *Planet of Horrors*. Dirigiu *Piranha II/Piranha II: The Spawning*, *O Exterminador do Futuro/The Terminator*. Além de diretor, é também co-autor do roteiro de *O Exterminador* e de *Rambo/Rambo: First Blood II*. James Cameron ainda é um bom desenhista e ilustrador. Criou campanhas de publicidade para inúmeros filmes, sem esquecer que desenha os próprios *story-boards* e faz o desenho de produção dos filmes que dirige.



SIGOURNEY WEAVER

Nasceu a 8 de outubro de 1948, na cidade de Nova Iorque, e estudou na escola de teatro da Universidade de Yale. Logo após formar-se, voltou para Nova Iorque. Na Broadway, ao lado de Ingrid Bergman, trabalhou na peça *The Constant Wife*, de Somerset Maugham, numa produção de Sir John Gielgud. Depois de algumas montagens off-Broadway, apareceu no Cinema, em *Alien*, o 8.º Passageiro, no papel de Ripley, a única sobrevivente da nave espacial *Nostromo*, na viagem com o extraterrestre. Trabalhou também em *Eyewitness*, *O Ano em que Vivemos em Perigo/The Year of Living Dangerously* e *Os Caçafantasmas/Ghostbusters*. Recentemente, trabalhou em três filmes: *Une Femme ou Deux* (direção de Daniel Vigne), ao lado de Gerard Depardieu; *Half Moon Street* (direção de Bob Swain) com Michael Caine; e *Aliens*, o Resgate, em que faz novamente o papel de Ripley.

CARRIE HENN

Tem nove anos. A mãe é inglesa, de Yorkshire. O pai é americano, sargento da Força Aérea Norte-Americana, sediada em Lakenheath, Suffolk, Inglaterra. Mas Carrie nasceu na Flórida e tem um irmão, Christopher, de 11 anos. Os produtores descobriram-na após uma procura intensa em todos os Estados Unidos. Como não achassem a criança ideal naquele país, foram a todas as bases militares norte-americanas na Inglaterra, onde fotografaram e filmaram centenas de meninas que poderiam ser a pequena Newt. Feitas inúmeras seleções, a lista ficou reduzida a nove meninas, convidadas a que comparecessem com os pais aos estúdios Pinewood, a fim de conhecerem a produtora Gale Anne Hurd e a diretora do elenco inglês, Mary Selway. Semanas depois, Carrie foi a Londres ser apresentada ao diretor James Cameron, que, como Hurd e Selway, ficou muito impressionado com ela. A atriz do filme, Sigourney Weaver, logo fez excelente amizade com a menina — e Carrie foi contratada para o papel.



Sigourney Weaver



Michael Biehn



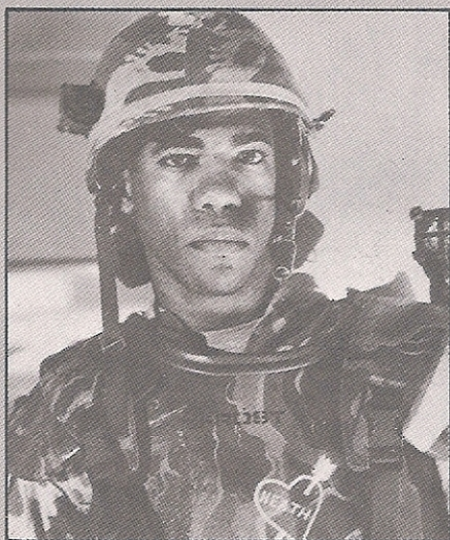
Carrie Henn



Paul Reiser

ELENCO

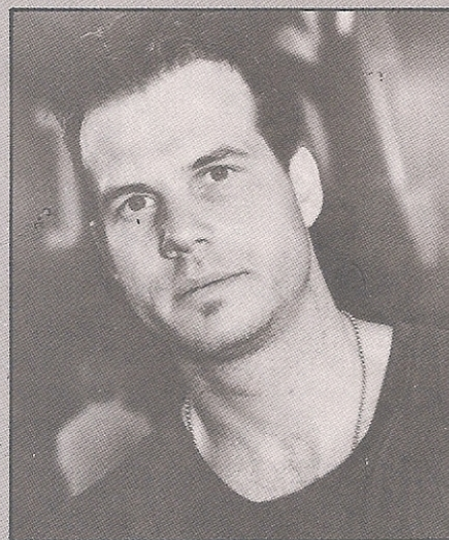
Ripley	Sigourney Weaver
Newt	Carrie Henn
Cabo Hicks	Michael Biehn
Burke	Paul Reiser
Bishop	Lance Henriksen
Soldado Hudson	Bill Paxton
Tenente Gorman	William Hope
Soldado Vasquez	Jenette Goldstein
Sargento Apone	Al Matthews
Soldado Drake	Mark Rolston
Soldado Frost	Ricco Ross
Cabo Ferro	Colette Hiller
Soldado Spunkmeyer	Daniel Kash
Cabo Dietrich	Cynthia Scott



Ricco Ross



William Hope

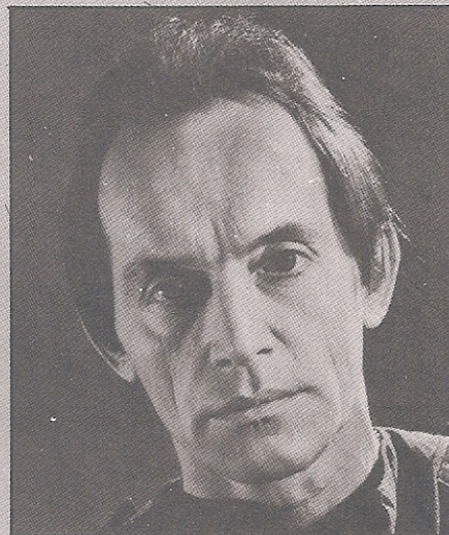
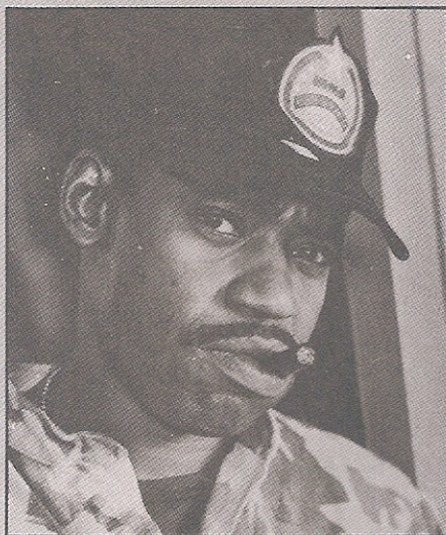


Bill Paxton

Janette Goldstein

Al Matthews

Lance Henriksen



FICHA TÉCNICA

Direção	James Cameron
Produção	Galle Anne Hurd
Produtores Executivos	Gordon Carroll, David Giller e Walter Hill
Roteiro	James Cameron
Argumento	James Cameron, David Giler e Walter Hill
Baseado em personagens criados por	Dan O'Bannon e Donald Shusett
Fotografia	Adrian Biddle
Desenho de Produção	Peter Lamont
Montagem	Ray Lovejoy
Música	James Horner
Efeitos Alienígenas	Stan Winston
Supervisão de Efeitos Especiais	John Richardson
Supervisão de Efeitos Visuais	Brian Johnson
Artista Conceptual	Ron Cobb





Há lugares no universo
que não se vai sozinho.



ALIENS

O Resgate

TWENTIETH CENTURY FOX Apresenta Uma Produção BRANDYWINE Um Filme de JAMES CAMERON ALIENS SIGOURNEY WEAVER Música de JAMES HORNER
Produtores Executivos GORDON CARROLL, DAVID GILER e WALTER HILL Baseado em Personagens Criados por DAN O'BANNON e RONALD SHUSETT História de JAMES CAMERON
e DAVID GILER e WALTER HILL Roteiro de JAMES CAMERON Produzido por GALE ANNE HURD Dirigido por JAMES CAMERON



DOLBY STEREO



© 1986 TWENTIETH CENTURY FOX